



INFLUÊNCIA DA LASERTERAPIA NO NÍVEL DE INGESTÃO ORAL E QUALIDADE DE VIDA RELACIONADA À DEGLUTIÇÃO: RELATOS DE CASO

Rafael Rauber
Liliane Janete Grandó
Mariah Luz Lisboa
Cláudia Tiemi Mituuti

Introdução: As neoplasias malignas ficam responsáveis pelo segundo maior número de mortes no mundo, atrás apenas de cardiopatias. No Brasil, o câncer de cavidade oral é o quinto maior incidente em homens. Devido ao tratamento conservador, a mucosite oral é uma complicação dolorosa e a reação aguda mais debilitante que surge durante a intervenção antineoplásica conservadora nos cânceres de cavidade oral; interferindo diretamente na ingestão alimentar dos pacientes. A Laserterapia é utilizada com intuito de atuar no controle dos efeitos e progressão da mucosite oral, diminuindo dor e inflamações da mucosa, proporcionando um estado bucal mais favorável, seguro e prazeroso para alimentação oral. **Objetivo:** Descrever o impacto da laserterapia de baixa potência na ingestão oral de alimentos, no estado bucal e qualidade de vida voltada a deglutição. **Descrição do caso e discussão:** Participaram do vigente estudo três indivíduos que durante o tratamento para neoplasias de cavidade oral, realizaram laserterapia de baixa potência para controle das complicações orais advindas do tratamento antineoplásico. Os participantes foram acompanhados no núcleo de odontologia hospitalar durante o tratamento médico da neoplasia e avaliados por meio da classificação do grau da Mucosite Oral, escala de dor, nível de ingestão oral e qualidade de vida relacionada à deglutição. Todos os participantes deste estudo realizaram a laserterapia de baixa potência, porém, o Caso 1 realizou a laserterapia preventiva durante toda exposição radioterápica; o Caso 2 iniciou a intervenção laserterápica com a radioterapia em andamento e o Caso 3, realizou a laserterapia preventiva e interrompeu a aplicação durante o tratamento médico por decisão voluntária. Frente às diversas complicações orais exacerbadas durante o tratamento oncológico, comprometendo uma alimentação oral de forma segura e prazerosa, torna-se necessário proporcionar condições mais favoráveis de qualidade de vida durante o tratamento antineoplásico. Todos os participantes evoluíram com mucosite oral e dor como consequência do tratamento antineoplásico conservador. Consta na literatura que são variados os fatores biológicos que influenciam o amplo repertório de manifestações orais devido ao tratamento radioquimioterápico, contudo, artigos expressam resultados favoráveis com a aplicação de laserterapia para mucosite oral no controle da dor e progressão da mucosite oral. **Conclusão:** Observou-se no presente estudo que a Laserterapia de baixa potência quando aliada ao tratamento antineoplásico propiciou melhores condições da cavidade oral uma vez que, o manuseio da laserterapia reduziu o grau de MO quando manifestada em níveis mais severos, Paralelamente, encontramos níveis de dor mais tênues nos participantes que aplicaram a laserterapia durante o tratamento médico para as neoplasias. Contudo, os resultados encontrados no estudo não revelaram melhora na ingestão oral de alimentos tanto como na qualidade de vida referente à deglutição. Sugerem-se novos trabalhos com um número maior de participantes, verificando o nível de ingestão oral e a qualidade de vida relacionada à deglutição para a melhor qualidade do cuidado em indivíduos com câncer de cavidade oral.

Palavras-chave: transtornos da deglutição; neoplasias bucais; mucosite; lasers; qualidade de vida.